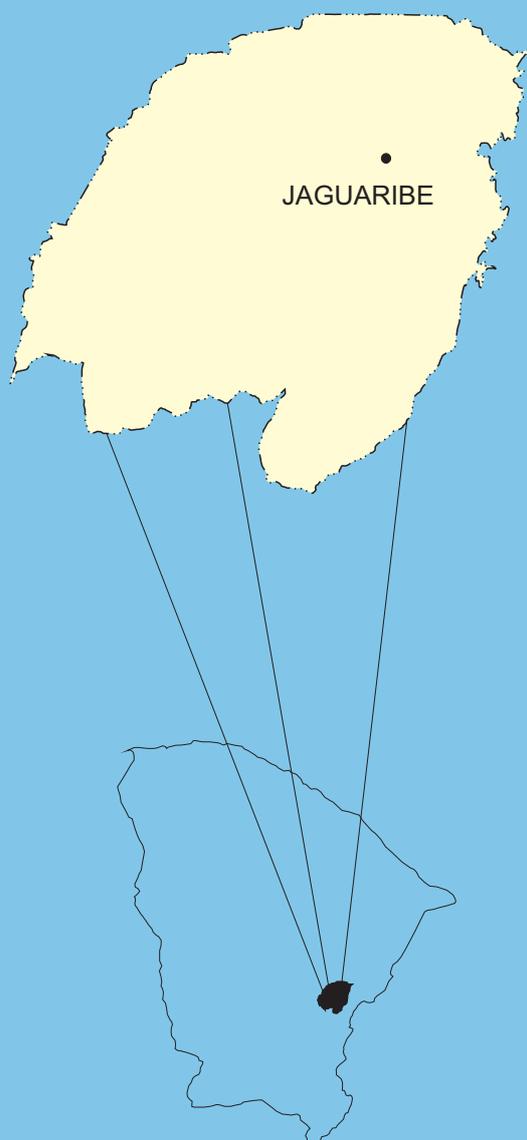


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA



JAGUARIBE

Programa de Recenseamento
de Fontes de Abastecimento
por Água Subterrânea no
Estado do Ceará

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE JAGUARIBE

FORTALEZA
SETEMBRO/98

**República Federativa do Brasil
Ministério de Minas e Energia
CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial
Residência de Fortaleza**

**PROGRAMA DE RECENSEAMENTO DE FONTES
DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA
NO ESTADO DO CEARÁ**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE JAGUARIBE

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

*Fernando A. C. Feitosa
Antonio Maurilio Vasconcelos
Jaime Quintas dos Santos Colares*

Fortaleza
1998

COORDENAÇÃO TÉCNICA

*Antonio Maurilio Vasconcelos
Fernando A. C. Feitosa
Jaime Quintas dos Santos Colares*

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO E EDITORAÇÃO

Francisco Edson Mendonça Gomes

COORDENAÇÃO DO BANCO DE DADOS

Homero Coelho Benevides

COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO

*Liano Silva Veríssimo
Antônio Celso Rodrigues de Melo*

RECENSEADORES

*Francisco Roberto de Oliveira
Geraldo José A. Cabral Varela
José Carvalho Alexandrino
Regilane Cunha Costa*

APOIO LOGÍSTICO

*Jader Parente Filho
Luiz da Silva Coelho*

TEXTO

Caracterização Geral do Município

*Epifanio Gomes da Costa
Sergio João Frizzo*

Recursos Hídricos

*Fernando A. C. Feitosa
Gilberto Mõbus*

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO DO BANCO DE DADOS

DEINFO

Edjane Marques Ferreira

REFO

*Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Edson Mendonça Gomes*

DIGITALIZAÇÃO

Base Geográfica

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Tácito Gomes da Silva
Iaponira Paiva Gomes
José Emilson Cavalcante
Selêucis Lopes Nogueira
Vicente Calixto Duarte Neto*

Mapa de Pontos D'Água

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Paulo Fernando Moreira Torres
Ricardo Lima Brandão
Sergio João Frizzo*

DIGITAÇÃO

*Antônia Maria da Silva Lopes
Célida Socorro Rocha Rodrigues
Evanilson Batista Mota dos Santos
Francisca Aurineide Almeida Freire
Maria Ednir de Vasconcelos Moura
Ritaraci Lopes
Wladiston Cordeiro Dias*

PROCESSAMENTO DOS DADOS GEOGRÁFICOS

*Euler Ferreira da Costa
Francisco Edson Mendonça Gomes*

MANIPULAÇÃO DO BANCO DE DADOS

*Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Edson Mendonça Gomes*

CONSISTÊNCIA DE DADOS

Coordenação:

Sara Maria Pinotti Benvenuti

Equipe:

*Edenise Mônica Puerari
Francisco Almir Acácio Gomes
Francisco Juarez Alves
Francisco Roberto de Oliveira
Francisco Vladimir Castro de Oliveira
José Carlos Rodrigues
Maria do Socorro Lopes Teles
Rosemary C. de Sá Miranda
Zulene Almada Teixeira*

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Maria Ednir de Vasconcelos Moura*

REVISÃO DO TEXTO

Homero Coelho Benevides

APOIO ADMINISTRATIVO

Administração Financeira

Maria de Nazaré M. Amazonas Pedroso

Tesouraria

*Antônio Pinto de Mendonça Filho
Michele Silva Holanda*

Serviços

*Antônio Ivan Moreira Gonçalves
Ednardo Rodrigues Ferreira
Francisco de Assis Vasconcelos
Lourivaldo Gonçalves Filho
Maria Ivete Rocha
Maria Zeneide Rocha Vasconcelos
Maria Zeli de Moraes
Maria do Socorro Bezerra Sousa
Maria do Socorro Pinheiro Matos
Paulo Afonso Cavalcante de Moraes
Raimundo Nonato de Souza Lima
Rosa Monte Leão*

APRESENTAÇÃO

A população da região Nordeste do Brasil enfrenta, secularmente, graves problemas ligados à falta de água e, conseqüentemente, à fome, ocasionados pelos freqüentes períodos de estiagem, que caracterizam o clima semi-árido desta região, e são conhecidos, popularmente, pela temida palavra – SECA.

Nesses períodos de chuvas escassas ou inexistentes, os pequenos mananciais superficiais geralmente secam e os grandes chegam a atingir níveis críticos, provocando muitas vezes colapso no abastecimento de água. Dentro desse panorama aumenta a importância da água subterrânea, que representa, muitas vezes, o único recurso disponível para o suprimento da população e dos rebanhos. Como reflexo dessa realidade, desde o início do século, a cada nova seca, os governos federal e estaduais promovem, entre outras medidas emergenciais, programas de perfuração de poços na tentativa de aumentar a oferta de água e minimizar o sofrimento da população. Esses programas são materializados hoje por uma enorme quantidade de poços, muitos dos quais desativados ou abandonados por motivos diversos, e que poderiam voltar a funcionar, na medida em que sofressem pequenas ações corretivas.

O Serviço Geológico do Brasil – CPRM, ciente dessa realidade e não podendo omitir-se diante de um quadro que degrada a dignidade humana, vem dar sua contribuição ao problema através do **“Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará”**. Este Programa tem como meta básica o levantamento das condições atuais de todas as fontes (poços tubulares, poços amazonas e fontes naturais) que captam e produzem água subterrânea existentes em cada município do estado, fornecendo subsídios para implantação imediata, por parte dos órgãos governamentais, de ações corretivas em captações passíveis de recuperação, na expectativa de aumentar a oferta de água, e minorar o drama atual da população do Ceará.

A CPRM acredita que as informações levantadas e sintetizadas neste relatório são uma ferramenta importantíssima e indispensável para uma gestão racional dos recursos hídricos do município de Jaguaribe, na medida em que retrata um panorama real e atual da disponibilidade de água subterrânea existente.

CLODIONOR CARVALHO DE ARAÚJO
Chefe da Residência de Fortaleza da CPRM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
1.1	Justificativa e Objetivos.....	4
1.2	Metodologia e Produtos.....	4
2	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JAGUARIBE.....	5
2.1	Localização e Acesso.....	5
2.2	Aspectos Socioeconômicos.....	5
2.3	Aspectos Fisiográficos.....	7
3	RECURSOS HÍDRICOS.....	7
3.1	Água Superficial.....	7
3.2	Água Subterrânea.....	8
3.2.1	Domínios Hidrogeológicos.....	8
3.2.2	Diagnóstico Atual da Exploração.....	8
3.2.3	Aspectos Quantitativos e Qualitativos.....	10
4	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	12
	REFERÊNCIAS.....	13
	APÊNDICE.....	14
	Planilhas de Dados das Fontes de Abastecimento.....	14
	ANEXO	
	Mapa de Pontos D'Água	

1 INTRODUÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia e que tem como missão, garantir as informações geológicas e hídricas fundamentais ao desenvolvimento econômico e social do país, diante do atual momento de extrema escassez de água pelo qual passa o estado do Ceará, concebeu o “**Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento de Água Subterrânea no Estado do Ceará**”. Este programa, devido ao seu caráter emergencial e forte apelo social foi, de imediato, incluído nas linhas prioritárias de ação da empresa para o segundo semestre do ano de 1998, constituindo, atualmente, sua atividade básica no Ceará.

1.1 Justificativas e Objetivos

O estado do Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil e abrange uma superfície de cerca de 148.000 km². Encontra-se, na sua totalidade, incluído no denominado Polígono das Secas, que apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas no tempo e no espaço. Nesse cenário, a água constitui um bem natural de elevada limitação ao desenvolvimento socioeconômico desta região e, até mesmo, na subsistência da população. A ocorrência cíclica de secas e seus efeitos catastróficos no âmbito regional são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez, no entanto, poderia ser definitivamente solucionado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos específicos e de abrangência regional, fundamentais para avaliação da ocorrência e potencialidade desses recursos, é um fator limitante para a aplicação dessa gestão.

Para efeito de gerenciamento de recursos hídricos num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece destaque o grau de utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso torna-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. É de conhecimento geral que uma grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, encontra-se desativada e/ou abandonada a partir de problemas diversos, das quais uma parcela poderia voltar a funcionar, e aumentar a oferta de água, a partir de pequenas ações corretivas. Essa realidade justifica a execução do presente programa, que tem como objetivo básico o levantamento, em cada município do estado, da situação atual de todas as captações existentes, o que dará subsídios e orientação técnica às comunidades, gestores municipais e órgãos governamentais na tomada de decisões, para o planejamento, execução e gestão dos programas emergenciais de perfuração e recuperação de poços.

1.2 Metodologia e Produtos

Definida a parte burocrática inicial inerente ao programa, sua implantação, em julho de 1998, tornou-se realidade a partir da seleção e treinamento da equipe

executora, composta de 16 técnicos da CPRM e um grupo de 34 recenseadores, na maior parte estudantes de nível superior dos cursos de Geografia e Geologia. Considerando a necessidade de implantação do recenseamento em todo o estado do Ceará, exceto o município de Fortaleza, e o tempo como fator preponderante na execução das atividades, adotou-se a estratégia de subdividir o estado em oito regiões, aproximadamente equidimensionais, abrangendo, cada uma, uma superfície de cerca de 18.000 km², a serem cobertas por uma equipe formada por dois técnicos da CPRM, coordenando as tarefas de quatro recenseadores. O tempo previsto para a conclusão dos trabalhos de campo foi estimado em dois meses, sendo planejado o levantamento praticamente de todas as fontes de água subterrânea do estado.

Os dados coletados em campo foram repassados, diariamente, à sede da Residência da CPRM, em Fortaleza, para a composição de um banco de dados, após rigorosa triagem das informações coletadas. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios que compõem o estado do Ceará, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, elaborada de forma bastante objetiva, clara e ilustrada, visando um manuseio e compreensão acessíveis às diferentes classes da sociedade. Além desses produtos impressos, todas as informações coligidas estarão disponíveis sob a forma digital, permitindo o seu acesso através dos meios mais modernos de comunicação.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JAGUARIBE

2.1 Localização e Acesso

O município de Jaguaribe situa-se na microrregião Médio Jaguaribe, porção leste do estado do Ceará, limitando-se com os municípios de Jaguaribara e Jaguaretama, a norte, Pereiro e Iracema, a leste, Orós e Icó, a sul, e Solonópole e Quixêlo, a oeste. Compreende uma área de 1.891 km², localizada entre as cartas topográficas SB.24-X-C-IV (Jaguaretama), SB.24-X-C-V (Iracema) SB.24-Z-A-I (Orós) e SB.24-Z-A-II (Pau dos Ferros).

O acesso ao município, a partir de Fortaleza (distante 303 km), pode ser feito através da BR-116. Demais vilas, lugarejos e fazendas estão interligados por estradas asfaltadas e/ou carroçáveis, as quais permitem franco acesso durante todo o ano.

2.2 Aspectos Socioeconômicos

O município apresenta um quadro socioeconômico empobrecido e castigado pela irregularidade das chuvas. A população, em 1993, era de 33.082 habitantes, com maior concentração na zona rural. A sede do município dispõe de abastecimento de água (FNS), fornecimento de energia elétrica (COELCE), serviço telefônico (TELECEARÁ), agência de correios e telégrafos (ECT), serviço bancário, hospitais, hotéis, ginásios e colégios.

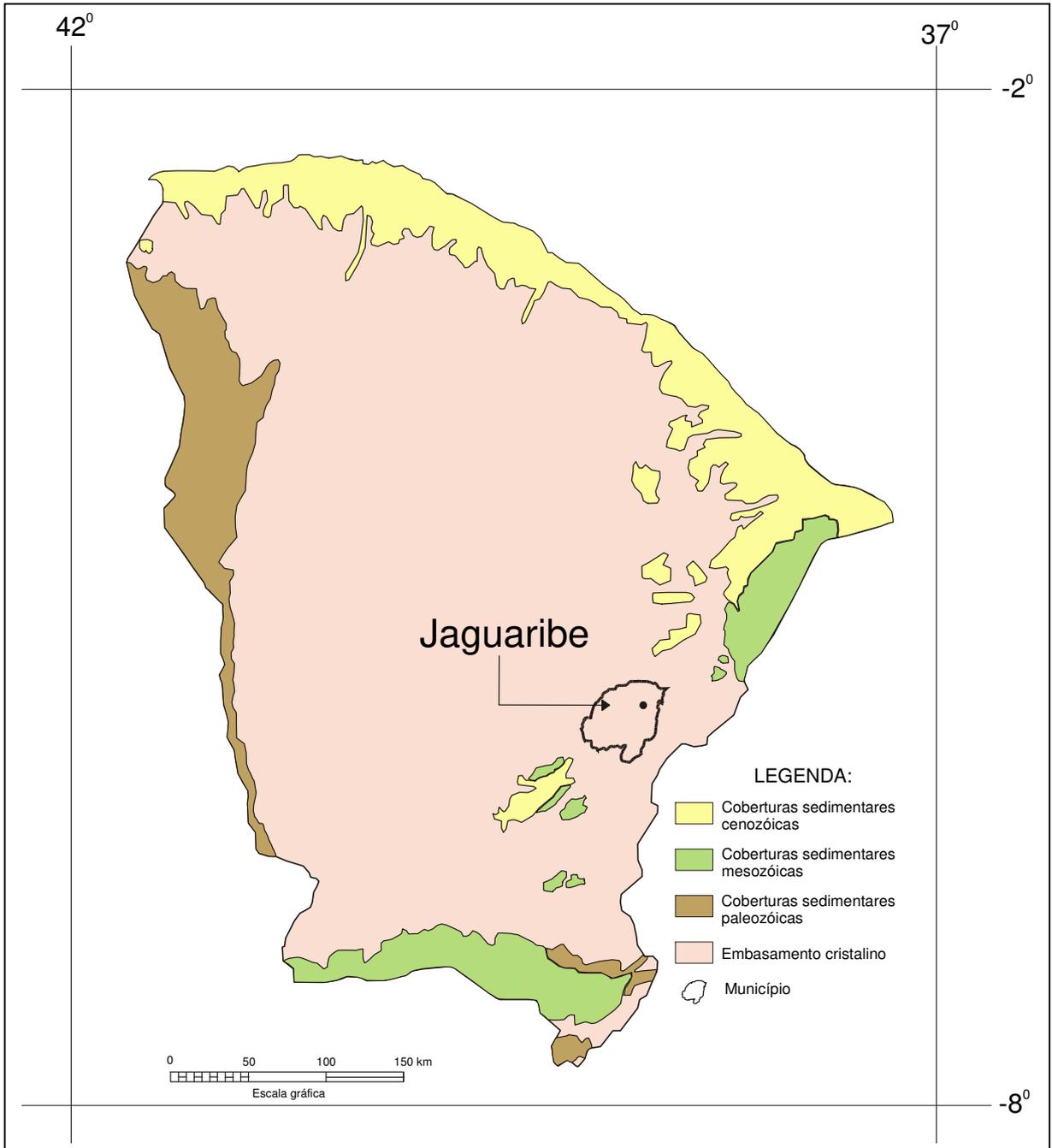


Figura 2.1 – Localização do município de Jaguaribe em relação aos domínios sedimentares e cristalino do estado do Ceará

A principal atividade econômica reside na cultura de subsistência de feijão, milho, mandioca, arroz e hortifruticultura irrigada, e, secundariamente, na monocultura de algodão, banana, abacate, cana-de-açúcar e castanha de caju. Na pecuária extensiva destacam-se criação de gado leiteiro e para corte, ovinos, caprinos, suínos e aves. O extrativismo vegetal sobressai-se na fabricação de carvão vegetal, extração de madeiras diversas para lenha e construção de cercas. Atividades são desenvolvidas para obtenção de produtos e subprodutos de oiticica e carnaúba. O artesanato de redes e bordados é difundido no município. Na área de mineração, a extração de argila (utilizada no pólo cerâmico local para fabricação de telhas e tijolos) representa atividade lucrativa e fonte de renda adicional para o município.

2.3 Aspectos Fisiográficos

As informações que se seguem foram colhidas no Atlas do Ceará (IPLANCE 1997) e no Plano Estadual de Recursos Hídricos da Secretaria de Recursos Hídricos – SRH/CE (1992). A temperatura no município de Jaguaribe apresenta-se entre 23 °C (média das mínimas) e 29 °C (média das máximas). A precipitação pluviométrica média anual oscila em torno de 750 mm.

Morfologicamente a região faz parte da Depressão Sertaneja, em que o relevo tem formas suaves devido ao pequeno dissecamento, com altitudes que oscilam próximas dos 200 m. Solos bruno não-cálcicos, litólicos e podzólicos ocorrem na região, sobre os quais estabelecem-se a caatinga arbustiva aberta (raramente densa) e a caatinga arbórea com variedades espinhosas. Matas ciliares são encontradas ao longo dos rios principais.

Rochas gnáissicas e migmatíticas do Pré-Cambriano Inferior constituem a base do substrato geológico do município. Sedimentos arenosos aluviais, da época quaternária, ocorrem de forma expressiva ao longo do rio Jaguaribe e seus tributários mais importantes.

3 RECURSOS HÍDRICOS

3.1 Águas Superficiais

O município de Jaguaribe está totalmente inserido na bacia hidrográfica do Médio Jaguaribe. O rio Jaguaribe é totalmente perenizado, o que faz com que corra água sobre o seu leito o ano todo. Pode-se mencionar ainda como expressivos os riachos Jutubarana (ou Feiticeiro), Jatobá e Manoel Dias Lopes. Jaguaribe encontra-se numa posição estratégica em relação aos recursos hídricos superficiais, pois está entre os dois maiores reservatórios do Ceará: o açude Orós, em Orós, a montante, e o açude Castanhão, ainda em construção em Jaguaribara, a jusante. Em termos de açudagem no próprio município destaca-se somente o Açude J. Távora, no distrito de Feiticeiro, com capacidade de 23,66 hm³. O abastecimento da sede municipal é feito pela FNS, a partir da captação direta do rio Jaguaribe, e atinge 99% da população.

3.2 Águas Subterrâneas

3.2.1 Domínios Hidrogeológicos

No município de Jaguaribe pode-se distinguir dois domínios hidrogeológicos distintos: rochas cristalinas e depósitos aluvionares.

As rochas cristalinas predominam na área e representam o que é denominado comumente de “aqüífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação e dos efeitos do clima semi-árido é, na maior parte das vezes, salinizada. Essas condições atribuem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas cristalinas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa de abastecimento em casos de pequenas comunidades ou como reserva estratégica em períodos prolongados de estiagem.

Os depósitos aluvionares são representados por sedimentos areno-argilosos recentes (Quaternário), que ocorrem margeando e nas calhas do rio Jaguaribe e seus principais afluentes. Representam, em geral, uma boa alternativa como manancial, tendo uma importância relativa alta do ponto de vista hidrogeológico, principalmente em regiões semi-áridas com predomínio de rochas cristalinas, como é o caso do município de Jaguaribe. Normalmente, a alta permeabilidade dos termos arenosos compensa as pequenas espessuras, produzindo vazões significativas.

3.2.2 Diagnóstico Atual da Exploração

O levantamento realizado no município de Jaguaribe registrou a presença de 70 poços, dos quais 68 do tipo tubular profundo e apenas 2 do tipo amazonas. Esta distribuição é mostrada, de forma percentual, na figura 3.1.

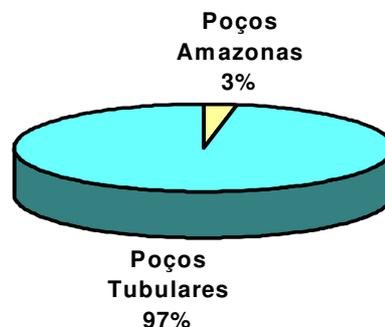


Figura 3.1 – Tipos de Poços

Com relação aos domínios hidrogeológicos, existe apenas 1 poço (do tipo tubular) nas aluviões e os restantes 69 poços encontram-se no domínio das rochas cristalinas. A distribuição percentual dos poços tubulares nos domínios é apresentada na figura 3.2.

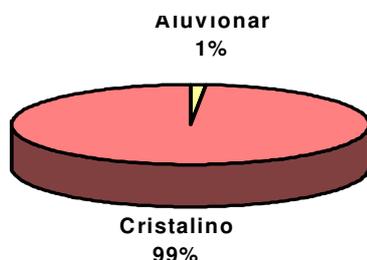


Figura 3.2 – Distribuição dos poços tubulares por domínios hidrogeológicos

A situação dessas obras, considerando-se o caráter público ou privado, é apresentada no quadro 3.1 e em relação aos poços tubulares é mostrado, de forma percentual, na figura 3.3. Vale ressaltar que os únicos dois poços tipo amazonas são particulares e encontram-se em uso.

Quadro 3.1 - Situação atual dos poços cadastrados

PÚBLICO				
Tipo De Poço	Abandonado	Desativado	Em Uso	Não Instalado
Poço Amazonas	-	-	-	-
Poço Tubular	8	9	10	4
PRIVADO				
Tipo De Poço	Abandonado	Desativado	Em Uso	Não Instalado
Poço Amazonas	-	-	2	-
Poço Tubular	15	13	7	2

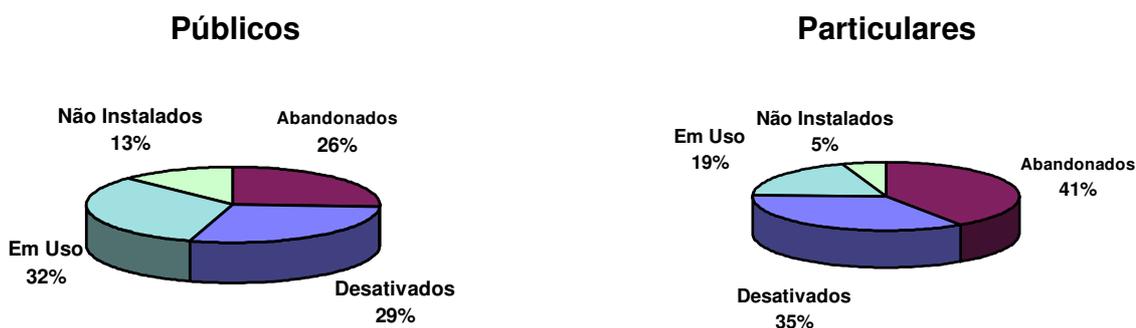


Figura 3.3 – Situação atual dos poços tubulares cadastrados

A figura 3.4 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em uso e os poços passíveis de entrar em funcionamento (não em uso – desativados e não instalados). Em relação aos poços públicos verifica-se que 32% do total (10 poços)

estão em uso e 42% (13 poços) são passíveis de entrar em funcionamento (desativados - 9 poços; não instalados - 4 poços). Já para os poços privados 19% estão em uso (7 poços) e 40% são passíveis de entrar em funcionamento (desativados - 13 poços; não instalados - 2 poços).

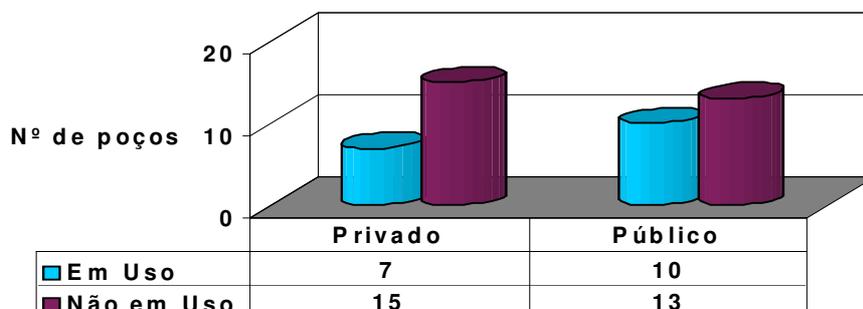


Figura 3.4 – Relação entre poços tubulares em uso e não em uso (desativados e não instalados).

3.2.3. Aspectos Quantitativos e Qualitativos

Em relação ao aspecto quantitativo serão considerados, para efeito de cálculos, apenas os poços tubulares profundos, os quais apresentam uma exploração sistemática através de equipamentos de bombeamento diversos. O objetivo básico é quantificar de **forma referencial** a produção de água subterrânea do município e verificar o aumento da oferta de água a partir das unidades de captação existentes não utilizadas (desativadas e não instaladas).

Deve-se ressaltar, entretanto, que os números aqui apresentados representam uma estimativa baseada em médias de produtividade de cada domínio hidrogeológico considerado, obtidas a partir de estudos regionalizados anteriores. Uma determinação mais precisa da produtividade e potencialidade dos poços existentes teria que passar por estudos detalhados a partir da execução de testes de bombeamento em todos os poços.

Para o caso do município de Jaguaribe, foi considerado, nos cálculos, apenas o domínio das rochas cristalinas, que abrange 98,5% das captações de água subterrânea existentes. Considerando a diretriz proposta, foi considerada, para este domínio, uma vazão média de 1,7 m³/h, resultado de uma análise estatística de mais de 3.000 poços no cristalino do estado do Ceará (Möbus *et alli*, 1998).

O quadro 3.2 mostra que, considerando-se 17 poços tubulares em uso no cristalino, pode-se inferir uma produção atual da ordem de 28,9 m³/h de água para todo o município de Jaguaribe, sendo que 17,0 m³/h são devidos a poços públicos e 11,9 m³/h a poços privados. Caso seja implantada uma política de recuperação e/ou instalação dos poços que atualmente não estão em uso, estima-se que seria possível atingir um aumento da ordem de 165% (47,6 m³/h) em relação à atual oferta d'água subterrânea. Considerando-se somente os poços de domínio público, o aumento estimado seria de 22,1 m³/h, ou seja, 76,0%.

Quadro 3.2 – Estimativa da disponibilidade instalada atual e potencial das rochas cristalinas do município de Jaguaribe

Poços Tubulares	Estimativa da Disponibilidade Instalada Atual			Estimativa da Disponibilidade Instalada Potencial			
	Em Uso	Q _e unit. (m ³ /h)	Q _e Total (m ³ /h)	Desativados/ Não Instalados	Q _e unit. (m ³ /h)	Q _e Total (m ³ /h)	% de aumento da disponibilidade atual
Públicos	10	1,7	17,0	13	1,7	22,1	76,0
Privados	7	1,7	11,9	15	1,7	25,5	88,0
Total	17	-	28,9	28	-	47,6	165,0

Q_e = Vazão de exploração

Do ponto de vista qualitativo, foram considerados os seguintes intervalos para STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

0 a 500 mg/L --- água doce
500 a 1500 mg/L --- água salobra
> 1500 mg/L --- água salgada

As figuras 3.5 e 3.6 ilustram a classificação das águas do município de Jaguaribe, correspondentes a poços amazonas e poços tubulares, respectivamente, considerando as situações: em uso, desativados e não instalados (em construção no caso de poços amazonas). Deve-se ressaltar que só foram analisados, através de medidas de condutividade elétrica e posterior transformação para STD, os poços onde foi possível realizar coleta de água.

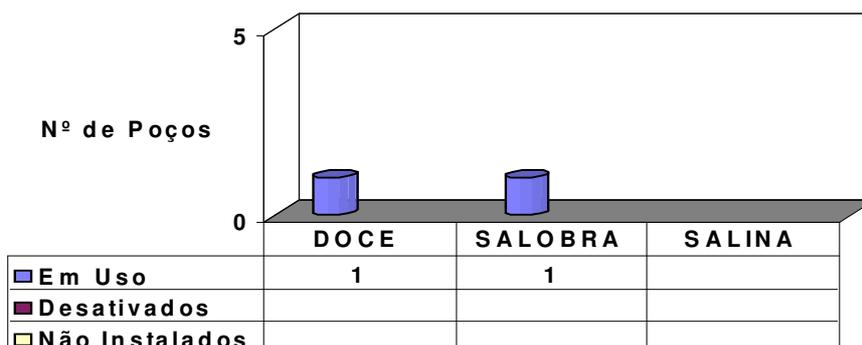


Figura 3.5 – Qualidade das águas subterrâneas dos poços amazonas cadastrados no município de Jaguaribe.

As amostras de água dos dois poços amazonas cadastrados apresentaram teores de sais dissolvidos abaixo de 1.500 mg/L e, conseqüentemente, foram classificadas entre doce e salobra. Quanto aos poços tubulares, verifica-se que a incidência de água doce é muito pequena (11% das amostras analisadas), sendo a maioria das amostras classificadas entre salobras e salgadas. No conjunto dos poços tubulares em uso, a

predominância é de água salobra (16 poços), representando 57% do total. Já com os poços passíveis de entrar em funcionamento ocorre algo semelhante, com 66% (8 poços) apresentando água salobra.

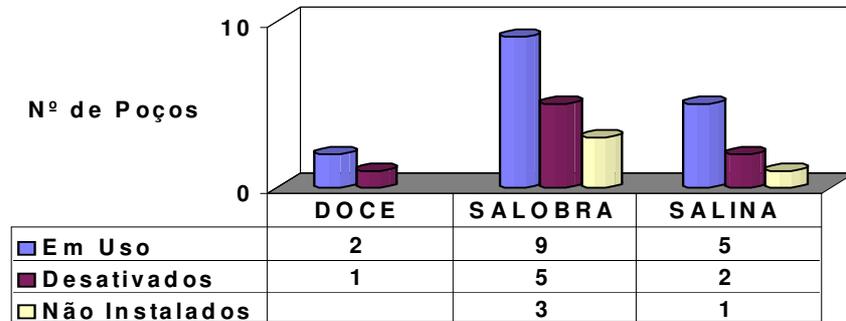


Figura 3.6 - Qualidade das águas subterrâneas dos poços tubulares cadastrados no município de Jaguaribe

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao recenseamento de poços executado no município de Jaguaribe permitiu estabelecer as seguintes conclusões :

- Em termos de domínio hidrogeológico predomina o das rochas cristalinas, que apresenta um baixo potencial hidrogeológico, caracterizado por baixas vazões e péssima qualidade de água. É neste contexto que se encontra a grande maioria dos poços tubulares (67 poços) e os dois poços amazonas cadastrados no município;
- Existem, na região, depósitos aluvionares bastante expressivos, vinculados ao rio Jaguaribe, entretanto, só foi cadastrado um poço captando esse domínio;
- A situação atual dos poços existentes no município é a seguinte:

	Tipo de Poço	Em uso	Paralisados	
			Definitivamente	Passíveis de Funcionamento
Públicos	Poços Tubulares	32%	26%	42%
Privados	Poços Tubulares	19%	41%	40%
	Poços Amazonas	100%	-	-

- Considerando os poços tubulares paralisados passíveis de entrar em funcionamento pode haver um aumento na oferta de água de cerca de 165%, considerando todos os poços, ou 76%, considerando apenas os públicos;
- Em termos de qualidade das águas subterrâneas, a maior parte das amostras

analisadas mostraram águas com teores de sais dissolvidos elevados, maiores que 500 mg/L (salobras e salgadas), sendo, portanto, somente recomendadas para o consumo animal e uso humano secundário (lavar, banho etc.).

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se tecer as seguintes recomendações:

- Seria interessante avaliar as potencialidades dos depósitos aluvionares existentes, os quais poderiam constituir uma alternativa para abastecimento de diversas localidades;
- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, para aumentar a oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas pelo poço etc.) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água do ponto de vista bacteriológico devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária.

REFERÊNCIAS

- CEARÁ. IPLANCE. *Atlas do Ceará*. Fortaleza, 1997. 65p. Mapa colorido, Escala 1:1.500.000.
- CEARÁ. Secretaria dos Recursos Hídricos. *Plano Estadual de Recursos Hídricos: Atlas*. Fortaleza, 1992, 4v. V. 1
- MÖBUS, G.; SILVA, C. M. S. V.; FEITOSA, F. A. C. *Perfil estatístico de poços no cristalino cearense*. III Simpósio de Hidrogeologia do Nordeste, ANAIS, Recife, 1998.

ANEXO

[MAPA DE PONTOS D'ÁGUA](#)